



Informativo Oficial

SINDICATO RURAL

Campo Grande - Rochedo - Corguinho Ano XXXIV - Edição 400 - fev. 2021



Pouca oferta de gado, preços e demandas em alta, SRCG analisa cenário da pecuária



Baixa de impostos para importação de peças



SRCG será um centro de informação e captação de dados para produtores e trabalhadores rurais



Super produtores de queijo



SRCG oferece 12 cursos em Fevereiro

Editorial

Palavra do Presidente

O agronegócio no ano de 2020 obteve resultados positivos, mesmo diante de um cenário de pandemia e dos resultados abaixo do esperado para o mercado de trabalho no Brasil. O setor agropecuário apresentou a maior geração de novas vagas de emprego dos últimos 10 anos, sendo assinadas 61.637 carteiras de trabalho de janeiro a dezembro do ano passado - o melhor resultado desde 2011, quando a expansão no mercado de trabalho do setor foi de 85.585 vagas no Brasil.

Falando dos setores, a pecuária alcançou patamares inéditos, mas gerou consequências para a indústria atualmente. A falta de animais para abate está provocando a possibilidade de importar rebanhos do nosso vizinho Paraguai. Neste sentido, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho se pronunciou contrário a essa iniciativa, levando em consideração diversas questões e a sensibilidade do tema.

O Sindicato destaca que os custos de produção da pecuária do Paraguai são bem inferiores aos praticados no Brasil, o que gera uma concorrência injusta, e lembra que uma abertura de mercado nesses moldes pode acarretar desestímulo ao pecuaristas sul-mato-grossenses, tanto econômico, como social. Sem citar que isso impactaria a produção da mesma forma como ocorreu com a produção de arroz no estado, que já foi referência na cultura e atualmente importa a maior parte do que consome.

Falando em grãos, temos excelentes expectativas para 2021. Ano passado foi promissor para as exportações de soja e chegamos a comercializar a saca por R\$ 180,00. A safra em desenvolvimento deve atingir novo recorde em Mato Grosso do Sul. Juntos, os agricultores devem colher cerca de 11,591 toneladas da oleaginosa.

Mas dependente do fim da safra de soja para iniciar sua semeadura, os agricultores acenderam o sinal de alerta para o milho, uma vez que o plantio pode estar prejudicado, levando em conta que na primeira semana de fevereiro os produtores já deveriam estar com a colheita da soja em andamento, mas as lavouras ainda se encontravam em processo de enchimento de grãos.

Ainda que sob risco, as estimativas para o milho sul-mato-grossense são positivas. Para 2021, a expectativa é de uma safra 7,5% maior, com um volume de 9,29 milhões de toneladas a serem produzidas.

E para iniciar bem 2021, tivemos a notícia de redução de impostos para autopeças de tratores, não produzidas no Brasil. Bolsonaro reduziu de 16% para 2% a alíquota do Imposto Importação de autopeças para tratores sem similares nacionais. Isso certamente contribuirá para cobrir algumas das lacunas criadas às indústrias devido à falta de matéria-prima, como consequência da pandemia.

Altas cotações, produtividade, empenho do produtor rural, clima favorável, responsabilidade e vacina, é o que desejamos para 2021.

Vamos em frente!

ALESSANDRO OLIVA COELHO

Presidente do Sindicato Rural de
Campo Grande, Rochedo e Corguinho



03 VACINAÇÃO NO SRCG

04 IMPORTAÇÃO PEÇAS DE TRATORES

06 2º SAFRA DE MILHO EM MS

08 ARTIGO: LIVRO CAIXA DIGITAL

10 SUPER PRODUTOR: ALCEU CABRAL E ZULEIDE CANHETE

12 PRAZOS CPR

14 PECUÁRIA: DEMANDAS E PREÇOS

16 ARTIGO: MORADIA NATUREZA JURÍDICA



Rua Raul Pires Barbosa, nº116
Miguel Couto - Cep 7904-150
Campo Grande/MS
(67) 3341-2151 | 3341-2696
srcg@srcg.com.br

DIRETORIA-GESTÃO 2019/2021

Alessandro Oliva Coelho - Presidente
André De Arruda Moraes - 1º vice
Tereza Cristina C. C. Dias - 2ª vice
Daniel De Barbosa Ingold - 1ºsecretário
Jose Eduardo Duenhas Monreal - 2ºsecretário
Wilson Nobuyuki Igi - 1º tesoureiro
Rafael Gratão - 2º tesoureiro

CONTATO COMERCIAL

Polyana Dittmar - (67) 99234-8448 / 3341-2151
Alexandre Zanetti - (67) 9 9289-6699



Covid-19: SRCG realizará cadastro de população rural para agilizar vacinação

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) será um centro de informação e captação de dados para produtores e trabalhadores rurais, acima de 60 anos, que entrarão na fila da vacina contra o Covid-19. O objetivo da entidade é agilizar a captação dos dados necessários e orientar os idosos sobre o calendário e os locais de vacinação. Segundo a prefeitura da capital, a meta é de que esse público já esteja vacinado até maio deste ano.

O presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), Alessandro Coelho, recebeu na sede da entidade o Secretário Municipal de Saúde, José Mauro, que disponibilizará um profissional para capacitar a equipe do Sindicato responsável pelo cadastro dos idosos do campo, na sede do SRCG. "Talvez nos tornemos a primeira capital a vacinar todas as pessoas acima de 60 anos, para isso foi necessário acordo com algumas categorias da saúde, priorizando os mais idosos, que detém a maior taxa de mortalidade por covid", explica o secretário.

O Secretário de Governo e Relações Institucionais, Antônio César Lacerda Alves, destacou a necessidade dessa ação. "Recebemos o comunicado do sindicato e viemos até aqui a pedido do prefeito Marquinhos Trad. Será de grande valia realizar o cadastro da vacinação para os produtores rurais acima de 60 anos, que posteriormente poderão, de acordo com o calendário, ser encaminhados a um drive thru para uma vacinação mais ágil, sem nenhuma dificuldade", explicou o secretário de governo da capital.

Segundo ele, uma equipe da prefeitura avaliará tecnicamente as instalações do Sindicato Rural para que se torne um possível ponto de vacinação.

Já o líder da pasta de Desenvolvimento Econômico e de Ciência e Tecnologia, Herbert de Assunção, reforçou que a gestão tem preocupação com a vacinação de todos e que a população rural precisa de atenção nesse sentido. Ele ainda reforçou que estudam mudanças na secretaria para atender de forma mais proativa o setor. "Nesta gestão teremos maior ligação com a agropecuária, estamos avaliando se por meio de uma pasta dentro da Sedesc ou uma nova secretaria. O ideal é mantermos essa parceria com o sindicato para que contribua com ideias e projetos".

A demanda de colocar a estrutura do Sindicato Rural de Campo Grande à disposição e estimular maior atenção aos produtores nesta fase de vacinação segue a proposta da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que encaminhou ofício ao ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, solicitando a inclusão dos produtores rurais e demais envolvidos na cadeia de produção de alimentos entre os grupos prioritários de imunização contra o coronavírus.

"O Sindicato fará o cadastro de produtores e trabalhadores rurais. Esse cadastro será encaminhado para a secretaria municipal de saúde a fim de diminuir os trâmites no momento da vacinação, seguindo o calendário oficial do Plano Nacional. Trabalharemos para que até maio realmente consigamos vacinar toda a população idosa do campo. E a sede do sindicato está à disposição para um possível drive thru de vacinação. Nosso objetivo é imunizar quem trabalha produzindo alimento o quanto antes", finaliza o presidente do SRCG, Alessandro Coelho.



Bolsonaro baixa impostos para importação de peças para tratores

Tratam-se de itens não fabricados no país e que não possuem similares; a alíquota cai de 16% para 2%

O presidente da República, Jair Bolsonaro, usou sua conta no Twitter para confirmar a redução no imposto sobre a importação de autopeças para tratores não produzidas no Brasil. “Reduzimos de 16% para 2%, a alíquota do Imposto Importação de autopeças para tratores, sem similares nacionais”, diz a publicação.

Na postagem, Bolsonaro aparece com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina. O ministério havia recebido a demanda do setor privado e repassou para que fosse discutido pelo Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex). Segundo o presidente, a medida “reduzirá o custo de produção no setor agrícola”.

Na terça-feira, 2, foram publicadas no Diário Oficial da União (DOU) duas resoluções do Gecex que incluem novos itens à lista de autopeças com redução de impostos estabelecida pela resolução 23, publicada em dezembro de 2019.

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 2020, aponta que o percentual de indústrias com dificuldade para atender seus clientes aumentou de 44% para 54% entre outubro e novembro. Em 19 dos 27 setores analisados na indústria de transformação, a dificuldade para atender a demanda afeta, pelo menos, 50% das empresas.

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, destaca que a dificuldade de se obter insumos domésticos passou a atingir 75% da indústria. “Apesar da recuperação da produção industrial nos últimos meses, os estoques iniciaram novembro ainda baixos, aumentando a dificuldade de se conseguir insumos nacionais. Esse problema está desorganizando as cadeias de produção, repercutindo em toda indústria, criando entraves para a continuidade da recuperação do setor”, explica o Robson Braga de Andrade.

Durante a pesquisa realizada em 2020, os empresários da indústria foram questionados sobre o prazo para normalizar a questão dos insumos. Quase metade dos entrevistados (47%), afirmavam que a normalização ocorreria no 1º trimestre de 2021. Outros 30% acreditam que o desabastecimento chega até o 2º trimestre de 2021 e 16% na segunda metade de 2021 ou além. Apenas 4% acreditavam que ainda em 2020 o problema seria equacionado.





Nosso melhor
resultado
é o seu
crescimento.

Em 2020, pelo segundo ano consecutivo, somos a 2ª maior instituição em liberação de crédito rural no ranking **Maiores e Melhores da Revista Exame**. Além disso, somos destaque em outras 13 categorias, o que demonstra o compromisso com nossos mais de 4,8 milhões de associados. Seja no campo ou na cidade, há mais de 117 anos, é cooperando que a gente cresce.

Conte com a gente.



Milho 2ª safra: Sem chance de perder tempo no plantio



O milho apresenta elevada importância para o setor agropecuário, uma vez que apresenta diversas funções: em sua forma de grão, ração, óleo, combustível, entre outras que atendem tanto o mercado interno quanto externo. Mas dependendo do fim da safra de soja para iniciar sua semeadura, os agricultores acenderam o sinal de alerta, uma vez que sua janela de plantio do milho pode estar prejudicada, levando em conta que na primeira semana de fevereiro os produtores já deveriam estar em colheita da soja, mas as lavouras ainda se encontravam em processo de enchimento de grãos.

Ainda que sob risco, as estimativas para o milho sul-mato-grossense são positivas. A produção na última safra foi de 8,65 milhões de toneladas, segundo a última atualização da Conab. Para 2021, a expectativa é de uma safra 7,5% maior, com um volume de 9,29 milhões de toneladas a serem produzidas. O clima sul-mato-grossense é um importante fator para o desenvolvimento crescente na produção de milho, contribuindo para uma produtividade elevada, estimada para a segunda safra de 2021 em 84,15 sacas por hectare, em uma área equivalente ao ano de 2020, de acordo com a Conab.

A estimativa de não ampliação da área de milho é uma precaução pela safra de soja 2020/2021 ter iniciado mais tardiamente o plantio. A colheita da soja está prevista para durar um pouco além de fevereiro em algumas regiões do estado, visto que a seca em setembro adiou o plantio.

Apesar de um cenário um pouco instável em Mato Grosso do Sul, perante essa não finalização da colheita de soja, alguns estudos trazem uma perspectiva positiva, visto que 27% da safra 2021 de milho já foi comercializada, conforme dados da Granos. Além disso, a demanda interna para uso do grão como ração se encontra em um momento de crescimento, devido à pecuária aquecida.

O potencial de Mato Grosso do Sul, considerado um grande produtor e exportador de milho, e o cenário econômico otimista, mediante a aplicação das primeiras doses de vacina anti-Covid19, faz de 2021 um ano de oportunidade para o cereal. Em 2019, cerca de 1,9 milhão de toneladas foram exportadas pelo estado, segundo a Secex. A expectativa é de que este ano o volume seja semelhante, caso não ocorram intempéries.

O preço do milho começou o ano de 2021 em patamares elevados para a média de comercialização histórica, segundo a Conab. Ainda há grãos a serem comercializados, cerca de 20% do total produzido e estocado, o que deve ocorrer já nesses próximos meses para liberação dos armazéns e recebimento da safra de soja 2020/2021. O preço de acordo com dados do resumo da Aprosoja/MS está em R\$ 68,24 a saca, um valor considerável ao grão que antes era vendido a R\$ 35,00.

Portanto, um plantio dentro da janela esperada garantirá a produção estimada para 2021 e atenderá os mercados, interno e externo, com um possível regime cambial atrativo e um cenário econômico de oportunidade para agricultura. A necessidade por produtos agrícolas para industrialização é crescente no exterior; dados da USDA já apontam para o Brasil como um dos maiores responsáveis por atender as demandas de países europeus e asiáticos.

PRODUTOR RURAL
A MELHOR SOLUÇÃO
PARA O **SEU DIA A DIA?**

**VOCÊ SABE
QUE É SERTÃO!**



**APROVEITE OFERTAS E CONDIÇÕES
EXCLUSIVAS PRA VOCÊ!**

PAGUE EM ATÉ
10X SEM JUROS*

*CONSULTE PRODUTOS PARTICIPANTES NA LOJA

CÓD. 1193060
**LAVADORA
DE ALTA
PRESSÃO
STIHL**
RE 95
127V



CÓD. 690379
**ROCADEIRA
STIHL
FS 290**
A GASOLINA
3 FACAS
2KW 39CC



CÓD. 1213799
BOMBA SOLAR EBARA
4BPL3 8 1CV TR 220
*PLACAS VENDIDAS SEPARADAMENTE



CÓD. 942539
**GERADOR
TRIFÁSICO
MATSUYAMA**
A DIESEL 7500W PE 220V



**VISITE UMA LOJA FÍSICA,
ACESSE SERTAO.COM.BR
OU CHAME NO 67 98183-8888**

SERTÃO

TÁ TUDO CERTO. TÁ TUDO SERTÃO.



O LIVRO CAIXA DIGITAL DO PRODUTOR RURAL.

A obrigação instituída pela Receita Federal do Brasil aos produtores rurais sobre a apresentação do resultado da exploração da atividade rural mediante a escrituração de livro Caixa tem como objetivo transmitir à RFB os resultados da atividade, incluindo investimentos, receitas, despesas de custeio, entre outros.

Neste sentido, quando o produtor rural for declarar seu imposto de renda, deve ter como base da informação a ser transmitida, referente à atividade rural, os dados do livro Caixa, sendo que apenas os produtores que caírem na malha fina devem entregar o livro caixa à RFB, caso seja solicitado a conferência das informações declaradas no imposto de renda.

Contudo, desde a publicação da Instrução Normativa n. 1.903/2019 da RFB, a partir do ano-calendário de 2019 o produtor rural que auferir, durante o ano, receita bruta total da atividade rural superior a R\$4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) deverá entregar arquivo digital com a escrituração do Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR).

Quanto aos produtores que não atingirem o teto estipulado, poderão enviar a LCDPR de forma facultativa, ou seja, poderão optar por enviar ou não o arquivo.

O calendário oficial para a declaração do IR 2021 não foi divulgado até a data desta matéria, mas tradicionalmente, o prazo da declaração começa no dia 1º de março e se encerra em 30 de abril.

Por isso é necessário que o produtor fique atento à divulgação do calendário oficial, posto que o envio da LCDPR assinada digitalmente por meio de arquivo digital no portal e-CAC, no site da Receita Federal, deverá ser realizado até o final do prazo de transmissão da Declaração do Imposto Sobre a Renda da Pessoa Física

Por fim, vale lembrar que o produtor rural que deixar de apresentar o LCDPR no prazo legal ou o apresentar com incorreções ou omissões estará sujeito ao pagamento de multa, que varia entre R\$50,00 (cinquenta reais) até 1,5% (um vírgula cinco por cento) do valor das transações comerciais, além de penalidades que podem incluir a suspensão ou cassação da inscrição do produtor, lembrando ainda que o produtor tem o prazo máximo de 5 anos para retificar o arquivo digital do LCDPR.



Caio Banyasz Coelho
Tannus Advogados Associados

O CARRO DO ANO NA OPINIÃO DOS PROPRIETÁRIOS.

5 ANOS GARANTIA

A PICAPE MAIS PREMIADA DA CATEGORIA EM 2019

10 PREMIAÇÕES EM 2019

FORD, LÍDER MUNDIAL EM PICAPES.



NOVA RANGER

XLS / 160cv / 4X4 / DIESEL

2.2 / AUTOMÁTICA - 20/21

DE R\$ 192.690,00 POR

171.495

BÔNUS DE ATÉ R\$8.000,00 NO SEU SEMINOVO

Direção elétrica, 7 airbags, controle de estabilidade e tração, rodas de liga leve 17" e câmera de ré, Sync 3 com tela touch de 8".

JLP1

CONDIÇÃO ESPECIAL PARA PRODUTOR RURAL E CNPJ



Ceará com Joaquim Murinho

(67) 99974-6155

www.automasterms.com.br



Preços válidos até 02/03/2021 ou enquanto durarem os estoques – 10 unidades nacional cor sólida. Ranger CD XLS Diesel 4x4 Automática 2.2, 160cv 20/21 modelo 2021 (cát JLP1) de R\$ 192.690,00, por R\$ 171.495,00, 5 anos de garantia. Valor não abrange seguro, acessórios, documentação e serviços de despachante, manutenção ou qualquer outro serviço prestado pela Concessionária. Frete incluso. Bônus de R\$8.000 reais em seminovos da marca Ford, e Bônus de R\$4.000 em seminovos de outras marcas. Imagens meramente ilustrativas.

FAÇA REVISÕES EM SEU VEÍCULO REGULARMENTE.



Super produtores: Alceu da Silva Cabral e Zuleide Canhete Rodrigues

Família deixa a vida agitada da cidade para produzir um dos queijos mais elogiados da região

Dos palcos de teatro e televisão, para o sucesso no campo. Conhecemos a história do artista e empresário que, junto com a família, tomou a decisão de ir para campo, tornando-se super produtor de queijo.

Com uma propriedade rural pequena, próxima à capital sul matogrossense, o casal José Alceu da Silva Cabral e Zuleide Canhete Rodrigues vem fazendo história quando o assunto é o derivado do leite. O sítio Paraíso, onde é produzido o queijo, possui 4 hectares de pasto piqueteado, que se soma a outros quatros que são arrendados pela família.

De encontros importantes na vida artística, cujo palco já dividiu com Almir Sater, além de passagens marcantes no teatro, cinema e na maior emissora do país, onde atuou em diversas novelas, o senhor Alceu da Silva vive hoje tranquilo em seu sítio no município de Jaraguari.

"A decisão de ir para o campo sempre esteve presente em nossas vidas, tendo em vista que nossos pais sempre tiveram terras. Em 2013, já cansados da correria das grandes cidades, surgiu a oportunidade de possuir um pedaço de terra. Até então éramos dono de uma escola, uma outra paixão que sempre tive, aos 17 anos já era professor do antigo Mobral", lembra o produtor rural.

"Nosso sítio é pequeno, os hectares que temos foi todo desbravado no braço. Hoje trabalhamos com melhoramento genético da raça Jersey, por isso mantemos só as matrizes com um total de 11 cabeças de vacas PO".

O empresário conta com carinho os conselhos que recebeu ao longo dos anos, em especial de seu amigo e também produtor de queijo Áldo Brum. "A raça Jersey aconteceu em nossas vidas, primeiro porque eu morei no sul do país e lá a conheci, mas foi muito forte o conselho do meu amigo, do famoso queijo Brum, ele me fez estudar e conhecer as peculiaridades da raça Jersey, que é muito fértil, oferece longevidade, adaptabilidade, além de ser muito dócil - com três anos minha neta já apartava as vacas no pasto. É notável as melhoras, conseguimos converter a alimentação em um leite mais rico e saboroso, ele contém mais sólidos, por isso é ótimo para queijo, entre outras vantagens. Estamos apaixonados pela raça", explica Alceu.



A família recorda que a produção do queijo surgiu de uma necessidade de utilização do leite, que na época estava bem desvalorizado.

"Decidimos produzir queijo. Depois de investirmos pesado na produção de leite no período da seca, tínhamos um número grande de vacas e produzimos muito. Foi bem no ano que o preço do leite foi reduzido a centavos, não pagava nem os custos. Infelizmente aqui ficamos à mercê de um único laticínio que manipula o preço do leite. Sem concorrência o produtor fica refém. Com tudo isso, decidimos focar em genética e queijo", conta o empresário.

Com a chegada da pandemia, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) tem auxiliado os pequenos produtores a comercializarem seus produtos e um dos beneficiados da ação é a família do sítio Paraíso.

"Nossas vendas são feitas na propriedade e, pelo Sindicato Rural, que tem dado um apoio enorme ao produtor, através de feiras, leilões e diversos outros pontos, em tudo que é possível eles colocam nossos produtos. Toda produção tem sido vendida, o produto tem uma boa aceitação. A produção ainda é pequena, por ser recente, agora estamos providenciando a autorização de mais dois tipos de queijos".

Outro problema encontrado pelos produtores no começo da trajetória foi a legalização para produção. "Antes produzíamos queijo de forma clandestina, em Jaraguari não tinha legislação, muito menos o serviço de inspeção sanitária para nos certificar. Sempre foi o grande sonho ser regularizado e fazer a produção de forma segura. Por anos tentamos e conseguimos agora com a gestão do prefeito Edson Rodrigues".

O proprietário explica que não quer parar por aqui, a ideia é continuar expandindo e busca nas capacitações crescer cada vez mais o seu negócio.

"Tenho feito cursos através do Senar em parceria com o Sindicato, já tenho um de derivados do leite onde aperfeiçoei e quero continuar aprendendo a fazer queijo. Outro projeto que estamos buscando é com a prefeitura de Jaraguari para incentivar a criação de Jersey na região, a iniciativa tem o apoio do Sebrae, com a pandemia deu uma estacionada, mas já neste mês começaremos os estudos", finaliza o produtor.



SRCG sugere ao Sicredi extensão de prazos da CPR

Em reunião com gerentes e diretores da agência Agro do Sicredi, na capital de Mato Grosso do Sul, o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), Alessandro Coelho, sugeriu a extensão de prazos para pagamento da Cédula de Produtor Rural – CPR, título que funciona como facilitador na produção e comercialização rural por meio de antecipação de crédito.

Segundo Alessandro, atualmente, as instituições financeiras propõem um perfil de pagamento a curto prazo, que inviabiliza a tomada de crédito via CPR. “Muitas vezes, o produtor não tem capital para entrada no recurso e a CPR facilita diversos acessos, inclusive para aquisição de novas áreas. Precisamos levar em conta que o mercado se altera muito rapidamente e, por isso, é necessário também celeridade”, sinaliza o presidente ao exemplificar que há situação em que o produtor inicia um projeto para acesso de crédito e quando o valor cai na conta o projeto já não é viável, como a compra de gado, por exemplo, com preços que oscilam em alta velocidade.

Uma CPR com prazo de pagamento de aproximadamente 5 anos seria ideal, de acordo com a sugestão do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho.

O presidente do Sicredi União, Celso Régis, que é produtor rural e associado ao SRCG, colocou-se à disposição para solucionar questões financeiras que beneficiem o produtor. “Temos uma relação muito grande com a agropecuária e estreitamos laços com o Sindicato na atual gestão com a finalidade de entender cada vez mais as demandas do setor e propor soluções conjuntas”.

Além da demanda ligada à CPR, o Sindicato e o Sicredi pretendem operar em conjunto no projeto Sindicato Itinerante, visitando propriedades rurais da região para avaliar o perfil e as necessidades dos produtores e produtoras, com a finalidade de proporcionar alternativas rentáveis.



APOIO

A GENTE PÕE NA MESA.



**COM O APOIO DO GOVERNO
FEDERAL, O AGRO ABASTECE
A MESA DOS BRASILEIROS.**

A pandemia trouxe muitos desafios e o Agronegócio de Mato Grosso do Sul superou cada um deles. Isso só foi possível porque o Governo Federal se manteve ao lado dos produtores rurais. Com a prorrogação das amortizações de juros de financiamentos e uma linha especial de crédito para agricultores familiares e médios produtores, seguimos produzindo alimento de qualidade. Além de abastecer o mercado interno, atuamos na abertura de novos mercados, o que tem projetado Mato Grosso do Sul como referência mundial em produção e exportação.

**AGRO
BRASIL**
CUIDANDO, SUSTENTANDO E DESARROLHANDO O PAÍS

 **SRCG**
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO


7
ANOS





Pecuária: hora de controlar os custos e pôr otimismo na conta

Preços e demanda devem permanecer em alta neste ano, aponta SRCG

O cenário da pecuária de corte em Mato Grosso do Sul, em questão de valorização da arroba, segue de forma positiva. O ano de 2020 foi marcado por um patamar de preço elevado, chegando a R\$ 300,00 a arroba, de acordo com a Scot Consultoria. Em janeiro de 2021 esses valores continuaram significativos, com uma média de R\$ 280,00, segundo o Cepea. O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) lembra que os preços estavam estagnados e precisavam dessa valorização.

Foi a baixa oferta de animais no ano da pandemia que elevaram os preços para patamares antes não conhecidos para a arroba do boi gordo. O baixo abastecimento do mercado doméstico e a crise econômica gerada pela pandemia, com redução do consumo da carne vermelha, proporcionaram oportunidade para o canal de exportação crescer. A China foi uma grande importadora e elevou o volume da exportação mundial em 12%, segundo dados da Embrapa.

A cotação do boi gordo é bastante influenciada pelo mercado comprador, sendo um grande formador de preços, isto é, a baixa oferta e a grande demanda foram responsáveis pelos preços elevados. O ano de 2021 deverá continuar esse ciclo otimista, principalmente pela demanda dos países asiáticos.

"Espera-se que o consumo interno volte a crescer com a recuperação econômica e política do mercado. É interessante atender as exportações cada vez mais crescentes, porém o equilíbrio entre mercado interno e externo é de suma importância para a balança comercial. Todavia, o ciclo pecuário é de longo prazo e a escassez de oferta deve seguir", explica o presidente do SRCG, Alessandro Coelho.

O volume de 45,8 milhões de toneladas de carne bovina exportadas pelo Mato Grosso do Sul, segundo dados da Secex, contrapõe a redução do consumo interno em vista da crise econômica brasileira. Em 2021, as exportações devem manter os níveis embarcados para China, ao mesmo tempo que o mercado interno deve equilibrar-se. Um dos fatores para esse movimento na pecuária é o alto preço do milho, principal insumo para ração bovina. "Produtores devem ficar atentos para garantir estoque do grão, levando em conta as exportações agrícolas crescentes no estado", propõe Alessandro.

Segundo a USDA, o consumo de carne mundial deve aumentar, o que pode novamente reduzir a oferta de mercado e manter os preços elevados, como o Boletim Citarne, da Embrapa, alerta os produtores. "Um fator importante é controlar os custos de produção e acompanhar todo desenvolvimento econômico no ano de 2021, que deve superar o ano de 2020 em vista do otimismo do fim da pandemia", finaliza o presidente do SRCG.

FORÇA E PRODUTIVIDADE.

MPAGENCIA



Há mais de **35 anos** criamos e produzimos soluções inovadoras, eficientes e sustentáveis em Nutrição e Saúde Animal. Visamos o bem-estar da sociedade como um todo.



67 3028-9000 | realh.com.br

MORADIA NATUREZA JURÍDICA



No âmbito rural, a moradia, fornecida ao obreiro pelo seu empregador, é indispensável para a execução das atividades campeiras. Daí decorrem algumas circunstâncias que devem ser analisadas.

A primeira, que será objeto deste artigo, é um tema recorrente nas reclamações trabalhistas e diz respeito à natureza jurídica da habitação fornecida gratuitamente ou de forma onerosa.

A segunda trata-se da ocupação da moradia pelo empregado mediante a suspensão ou interrupção do contrato por auxílio doença, que será comentada no artigo do próximo mês.

A importância de alertar o empregador rural sobre esses dois temas é o fato de não haver uma Convenção Coletiva rural vigente.

O fornecimento da moradia pode ser de forma onerosa, isto é, o empregado vai pagar por ela mediante um desconto máximo de 20% calculado sobre o salário mínimo, e não sobre o salário que ele recebe. Ainda assim, esse desconto deve ser previamente autorizado, sob pena de ser nulo de pleno direito (artigo 9º, "a" e parágrafo 1º da Lei 5.889/73). Neste caso, esse fornecimento de moradia não configura salário.

Por outro lado, o empregador poderá conceder a moradia e não cobrar nada por ela. Nesta hipótese, como não há uma Convenção Coletiva assegurando que não configura salário essa concessão de moradia, faz-se necessário que tenha um contrato escrito esclarecendo que não integrará o salário do trabalhador rural. Além disso, ainda tem que notificar obrigatoriamente o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e ter assinaturas de testemunhas (artigo 9º, parágrafo 5º da Lei 5.889/73).

Dessa forma, visando minorar os riscos de futuras demandas trabalhistas, se não for descontada a moradia do empregado mediante autorização prévia como dito alhures, é indispensável que seja celebrado contrato por escrito entre as partes, com assinatura de testemunhas e com a devida notificação do respectivo Sindicato de Trabalhadores Rurais.

Esse é o entendimento majoritário na jurisprudência trabalhista, tanto é que o TRT da 23 Região (Mato Grosso) editou a súmula n.22 dizendo que a moradia fornecida pelo empregador rural ao seu empregado segue a regra geral do art. 9º, § 5º, da Lei 5.889/73.

Edna Bacarji Jardim
Advogada – OAB-MS 9431

Seus ganhos podem ser maiores sem o carrapato



O carrapato é um ectoparasita que traz enormes prejuízos ao produtor brasileiro, principalmente ao produtor de leite. Isso está relacionado ao fato de as raças leiteiras, principalmente as de origem europeia, serem mais suscetíveis às infestações.

Os prejuízos causados por estes parasitas estão relacionados à redução na produção de leite (40%), diminuição no desempenho reprodutivo (9%) e aumento da mortalidade (27%). Perdas econômicas adicionais resultam do aumento do uso de venenos (5%), diminuição da qualidade do couro (3%) e o custo com tratamento de doenças transmitidas por carrapatos (3%) (JONSSON; PIPER, 2007 Citado por VERISSIMO, 2015)

Devido a todas as complicações causadas pelo carrapato, é fundamental o controle imediato de infestações. Porém, cada vez mais os parasitas têm apresentado resistência aos carrapaticidas convencionais. Isso leva à necessidade do aumento de doses e redução na frequência de aplicações, aumentando ainda mais os custos e a resistência parasitária, além dos danos ao meio ambiente.

Diante do desafio que se tornou o controle de carrapatos e dos prejuízos causados pela utilização de carrapaticidas, a Homeopatia se apresenta como uma grande aliada da pecuária. A terapêutica age de forma a aumentar a resistência dos bovinos, fortalecendo as barreiras naturais de defesa dos animais de forma a impedir que os parasitas consigam se fixar e se alimentar nos bovinos, reduzindo a carga parasitária.

Com a utilização do Carrapat 100, um produto totalmente homeopático desenvolvido pela Real H, é possível auxiliar no controle de infestações por carrapatos sem causar danos para o animal, para o homem ou para o meio ambiente.

Fale com a Real H pelo telefone (67) 3028-9000 ou pelo site realh.com.br.

Dener Dias - Jornalista
Patrícia Martins Rezende - Médica Veterinária



Pecuária Forte é o blog da REAL H com informações técnicas e ferramentas estratégicas para interessados em fortalecer a pecuária. Acesse pelo link: www.realh.com.br/pecuariafort Ou através do QR Code

O RH DA SUA FAZENDA É NO SINDICATO RURAL

Os documentos necessários para admissão são utilizados para garantir ao funcionário os direitos trabalhistas e contribuições obrigatórias. O Ministério do Trabalho exige e a qualquer momento você pode ser fiscalizado. É uma obrigação que gera direitos e segurança para ambas as partes.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA CONTRATAR UM FUNCIONÁRIO: CHECKLIST DE DOCUMENTOS PARA ADMISSÃO

- Atestado de Saúde Ocupacional (ASO): esse documento é emitido após a realização dos exames de admissão, que são de responsabilidade e custo do empregador. Eles devem ser repetidos com periodicidades que variam de acordo com idade, condições do colaborador e risco da profissão;
- original e cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS);
- cópia do RG;
- cópia do CPF;
- cópia do CPF dos dependentes;
- foto 3x4;
- título de eleitor para maiores de 18 anos;
- comprovante de residência;
- inscrição no PIS/Pasep;
- cópia do comprovante de escolaridade;
- registro profissional emitido pelo órgão de classe;
- certidão de nascimento em caso de o trabalhador ser solteiro;
- certidão de casamento no caso de o trabalhador ser casado;
- declaração de concubinato na CTPS, no caso de a pessoa ser casada, para colocar o cônjuge como dependente;
- certificado de alistamento militar ou reservista, para homens entre 18 e 45 anos;
- cópia de certidão de nascimento de filhos de até 21 anos;
- cartão de vacinação dos filhos menores de sete anos;
- comprovante de frequência escolar dos filhos maiores de sete anos para o caso de salário-família; caso haja, atestado de invalidez dos filhos de qualquer idade;
- CNH, no caso em que a profissão demande o trabalho com veículos.

Falta de documentos para admissão pode gerar multa à empresa. Fique atento aos documentos necessários para admissão conforme CLT.



Aniversariantes

FEVEREIRO

ADALBERTO LUIZ MICHEL	07/02/1960
ALBERTO PENZE CAMPANHA	08/02/1955
ALCEBIADES ZAMBAN	09/02/1944
ALVARO DE SOUZA PEREIRA	09/02/1946
AMELIA BARBOSA NOGUEIRA	06/02/1952
ANTONIO JOAQUIM DE REZENDE	05/02/1954
ANTONIO URT FILHO	10/02/1952
ARGEMIRO ANGELO CORREA REZENDE	06/02/1962
CARLOS BRAS CAETANO	03/02/1973
CARLOS ROGERIO CASEMIRO OLIVEIRA	09/02/1952
CEZAR LUIZ MIOZZO	05/02/1961
CLAUDIA MUJICA C. L. GASPERIN	17/02/1972
CLAUDIO REGIS ANDRIGHETTO	05/02/1950
DANIEL GARCIA AZUAGA	26/02/1972
ILAIR VICENTE BASEGGIO	15/02/1952
JEREMIAS DE SOUZA CURADO	16/02/1985
JOAO GERALDO CHIQUITO	04/02/1963
JOSE MAIA COSTA	26/02/1929
JOSE VICENTE MARTINS	22/02/1949
LEONARDO LEITE DE BARROS	09/02/1961
LUCIANO JOSE BORTOLUZZI	20/02/1975
MARCIA DELALIBERA	09/02/1955
MARCIO DE CASTRO CUNHA	05/02/1949
MARIA AUXILIADORA ROSA	06/02/1952
MARIA FLAVIA P.DECCO	07/02/1960
NIVALDO SEZERINO	18/02/1951
OSVALDO ALVES DE REZENDE	05/02/1946
OTAVIANO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO	26/02/1938
PAULINO LUIZ DE BARROS FILHO	23/02/1948
PAULO TADEU HAENDCHEN	06/02/1946
PRUDENCIO LAZARO THOMAZ	24/02/1954
RICARDO AUGUSTO BACHA	04/02/1948
RICARDO JORGE CARNEIRO DA CUNHA	17/02/1953
ROBERTO FOLLEY COELHO	14/02/1986
ROMEU BARBOSA DE SOUZA	17/02/1944
ROMEU PIRES	02/02/1980
SIDENI SONCINI PIMENTEL	06/02/1952
THIJMEN GIJSBERTUS BEUKHOF	09/02/1949
ULISSES AZUIL DE ALMEIDA SERRA NETO	23/02/1964
VERGILIA BARBOSA MATEUS	25/02/1952

CURSOS FEVEREIRO

PERÍODO	CURSO	CARGA HORÁRIA
01/02 a 03/02	OPERADOR DE RETROESCAVADEIRA (LINHA AMARELA)	24H
03/02 a 05/02	PRODUÇÃO DE PÃES E SALGADOS	24H
06/02 a 06/03	NEGÓCIO CERTO RURAL	40H
08/02 a 09/02	APICULTURA BÁSICA	24H
08/02 a 10/02	PRODUÇÃO DE FORRAGEIRAS E PASTAGENS NA BOVINOCULTURA LEITEIRA	16H
09/02 a 13/02	EQUIDECULTURA - ADESTRAMENTO (REDEAS)	40H
18/02 a 18/02	NEGÓCIO CERTO RURAL	40H
18/02 a 20/02	MANEJO DE PASTAGENS	24H
22/02/ a 23/02	GESTÃO FINANCEIRA DA PROPRIEDADE RURAL	16H
23/02 a 27/02	INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL CONVENCIONAL E IATF (turma já completa)	40H
22/02 a 24/02	IMPLANTAÇÃO E MANEJO BÁSICO DE HORTA	24H
24/02 a 26/02	MANEJO DE PASTAGENS	24H

Informações: (67) 99989 6145 (Renan)



Classificados

Gustavo Pontes Costa Barbura (solteiro) - (67) 99685-8686 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo. Tem experiência como operador de caixa e auxiliar de câmara fria

Hederson Antônio Giralde Portela (solteiro) - (67) 99984-0858 / Procura vaga de emprego para técnico agrícola. Tem experiência como gerente de fazenda e também como executor em aviação agrícola

João Claudio de Souza Ferreira (solteiro) - (67) 99883-5227 / (67) 99669-6519 / Procura vaga de emprego para motorista e colheitador de grãos

Marcos Mendes da Luz (casado e com um filho) - (67) 99616-8391 / Procura vaga de emprego para campeiro e capataz de campo

Renata Karoline Menegante (solteira) - (67) 3354-3197 / (67) 99308-7303 / Procura vaga de emprego para zootecnista

Sabrina Pontes Costa Barbura (solteira) - (67) 99330-8854 / (67) 99909-9926 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo. Possui curso na área

Jorivaldo Roberto dos Santos (casado e com uma filha) - (67) 99674-9393 / Procura vaga de emprego para capataz ou campeiro (tem experiência de 30 anos na área)

Ricardo Luis Utzig (solteiro) - (67) 99689-4450 / Procura vaga de emprego para operador de máquinas agrícolas e na área de agricultura

Rogério Cunha de Lima (casado) - (67) 99803-2781 / Procura vaga de emprego para técnico em agronegócio ou área administrativa

Fabrizio Martins (solteiro) - (67) 98445-6295 / Procura vaga de emprego para campeiro e serviços gerais, ambos com experiência na carteira

Ivete Fátima Jovino - (67) 99130-7896 / Procura vaga de estágio para técnico em agronegócio. Está cursando o 3º semestre na faculdade

José Leopoldo (casado e sem filhos) - (67) 99696-1455 / Procura vaga de emprego na área rural e/ou motorista (tem categoria C). Já trabalhou com criação e engorda, como também com doma de cavalos

Mariza Xieres e Paulo Roberto - casal e sem filhos - (67) 99658-2292 / (67) 99689-0373 / O casal procura vaga de emprego para capataz de fazenda e serviços gerais

Caroline Alves Juliano de Moraes (casada) - (67) 98115-5318 / É médica veterinária e procura vaga de emprego na área

José Izidoro Sana - (18) 99767-9518 / (18) 99695-1297 / (18) 99718-0897 / Procura vaga de emprego para administrador de fazenda. Tem muitos anos de experiência na área

Suellen Mayara G. França (solteira) - (67)99984-2698 / Procura vaga de emprego para assistente administrativo e áreas afins

Dalva Xavier (casada e sem filhos) - (67) 99307-7449 / O casal procura vaga de caseiro e já tem experiência na área

Jéssica Rodrigues da Silva (união estável) - (67) 99652-1277 / É formada em Zootecnia pela UEMS e Técnico em Agropecuária pelo CEPA e procura vaga de emprego na área e afins

Jucelino Mareco Dias (casado e com uma filha) - (67) 99880-5928 / O casal procura vaga de emprego para caseiro

Renato Henrique da Silva (solteiro) - (67) 98140-0248 / Procura vaga de emprego na área de tecnologia da informação e áreas afins

Denise Nascimento Fabres (solteira) - (67) 99689-4975 / É formada em Agronomia e procura vaga de emprego na área

Sarah Raquel Araújo Gomes (solteira) - (67) 99248-5478 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo

Carlos Dias dos Santos (casado e com 2 filhos) - (67) 98407-3138 / Procura vaga de emprego para capataz (tem experiência na carteira)

Marcos Antonio Bresolin (casado) - (67) 98138-1595 / Procura vaga de emprego para supervisor, gerente e/ou serviços administrativos de fazenda. Tem 20 anos de experiência na área

Paulo Roberto Rosa Bilaia (solteiro) - (67) 99689-0373 / Procura por vaga de emprego para capataz de fazenda na região do Pantanal / Rochedo. Possui experiência na área

Valdomiro de Jesus Almeida (casado sem filhos) - (67) 99816-7065 / Procura vaga de campeiro ou serviços gerais, a esposa trabalha também caso precise do casal. Possui experiência na área

Antônio Cícero de Souza (casado) - (67) 99623-8740 / (67) 99805-7323 / Procura vaga de emprego como tratorista, braçal e serviços gerais em fazenda

Hilton de Pinho Santos (casado) - (67) 99846-6304 / Procura vaga de emprego para capataz, tratorista ou motorista. Possui ensino médio completo, cursos de doma, I.A, manejo e aplicação de

Eloís Quirino dos Santos (casado) - (67) 99968-6580 / (67) 99915-1857 - Procura vaga de serviços gerais em fazenda ou chácara. Trabalha com gado, trator e leiteria (possui referências)

Edmundo Gonçalves Brito (casado) - (67) 99267-5934 / Procura por vaga de mecânico de máquinas pesadas. Possui ensino médio e técnico especializado. Tem experiências em fazendas de MS, MT e Bolívia

Eli Silvano Espinosa (casado) - (67) 99307-7449 / Procura vaga de emprego em fazendas para serviços gerais ou tratorista

Gilene Francisco de Souza (solteira) - (67) 99627-0404 / (67) 99817-8999 / Procura vaga de emprego como serviços gerais, leiteria ou campeiro. Possui referências e experiência na área

Alessandro Bento de Souza (casado) - (67) 99795-6783 / Busca por vaga de emprego como campeiro, possui experiência na área e a esposa trabalha caso precise



ANUNCIE E
SEJA VISTO!

LIGUE

(67) 3341-2151

